



RE LA TÓ RIO

anual
2015

Mensagem do Conselho de Administração da Cooperplan

Caros associados,

O ano de 2015 foi repleto de desafios. Enfrentamos diversos obstáculos, mas também aproveitamos muitas oportunidades. A tônica do ano foi o agravamento das crises econômica e política, iniciadas no fim de 2014. Ao longo do período, observamos elevação das taxas de juros, desvalorização da moeda, aceleração da inflação, aumento do desemprego e queda na confiança dos agentes econômicos. A conjunção desses fatores produziu grave recessão no País. O Produto Interno Bruto (PIB) recuou 3,8%, situação que não ocorria desde 1990.

No âmbito do Sicoob Cooperplan, esse cenário se traduziu em crescimento da inadimplência, aumento das despesas administrativas e elevação dos custos financeiros. A crise também diminuiu o poder de compra de nossos associados, que são, em sua maioria, servidores públicos. Observamos redução do consumo de bens e serviços de alto valor e consequente diminuição na demanda por crédito. Tudo isso impactou negativamente os resultados econômicos e financeiros de nossa cooperativa.

Diante desse contexto, o Conselho de Administração procurou redirecionar as atividades do Sicoob Cooperplan ao longo de 2015. Em primeiro lugar, elaboramos o planejamento estratégico da cooperativa para o biênio 2015-2016, que elencou quatro objetivos principais: 1) melhorar a comunicação com colaboradores e associados; 2) aumentar a eficiência das operações; 3) ampliar o volume de negócios; e 4) capacitar e valorizar nossos colaboradores. Em seguida, contratamos uma consultoria externa, que nos ajudou a avaliar nossa situação em relação ao pretendido pelo planejamento estratégico. Com base nesse trabalho, redimensionamos a equipe, revisamos o Plano de Cargos e Salários (PCS) e reorganizamos processos internos.

Mesmo com cenário adverso, avançamos nos quatro objetivos propostos. Passamos a explorar mais a internet como ferramenta de comunicação, investimos em sistemas e equipamentos, expandimos nossas atividades sociais pelo incremento de associados e pelo aumento da carteira de negócios e já temos colaboradores com certificação CPA-10 e CPA-20. Exemplos desses resultados foram o aumento de 10% no quadro de associados e de 35% no total de ativos. O principal vetor de crescimento foi a ampliação do crédito consignado, cuja carteira aumentou mais de 80% em um ano e já representa mais da metade das operações de crédito de nossa cooperativa. Além de aumentar a segurança das operações para o Sicoob Cooperplan, o crédito consignado também beneficia os associados, por conta dos menores juros.

Para o ano corrente, a perspectiva ainda é de manutenção do cenário recessivo. Por isso, procuraremos dar continuidade às atividades realizadas em 2015, com foco na recuperação de créditos em atraso.

O Conselho de Administração continuará envidando esforços para manter o crescimento das atividades sociais de nossa cooperativa, sempre de forma sustentada. Nosso objetivo é fortalecer cada vez mais nossa cooperativa.

Rodrigo Abdalla Filgueiras de Sousa
Presidente

Prestação de contas 2015

Balanço Patrimonial - Ativo

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em Reais)

ATIVO	NOTA	2015	2014
ATIVO CIRCULANTE		3.228.314,74	2.255.542,16
Disponibilidades		184.688,10	77.086,54
Caixa		142.909,55	74.621,53
Depósitos Bancários		41.778,55	2.465,01
Títulos e Valores Mobiliários		103.575,93	-
Cotas de Fundos de Investimento		103.575,93	-
Relações Interfinanceira	03	857.552,93	508.359,99
Centralização Financeira		857.552,93	508.359,99
Operações de Crédito	04	1.888.570,53	1.649.976,69
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos		3.267.898,41	2.580.639,86
(-) Rendas a Apropriar		(1.144.859,26)	(785.692,84)
(-) Provisão para Operações de Crédito		(234.468,62)	(144.970,33)
Outros Créditos	05	189.194,30	14.994,96
Rendas a Receber		17.637,78	10.270,93
Diversos		171.556,52	4.724,03
Outros Valores e Bens	06	4.732,95	5.123,98
Despesas Antecipadas		4.732,95	5.123,98
ATIVO NÃO CIRCULANTE		5.990.244,96	4.574.818,75
Realizável a Longo Prazo		3.477.112,91	2.347.145,66
Operações de Crédito	04	3.477.112,91	2.347.145,66
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos		5.558.905,39	3.376.006,81
(-) Rendas a Apropriar		(1.920.664,44)	(890.099,84)
(-) Provisão para Operações de Crédito		(161.128,04)	(138.761,31)
Investimentos	07	2.427.343,12	2.182.760,55
Sicoob Central DF		1.532.348,43	1.365.663,69
Outros Investimentos		894.994,69	817.096,86
Imobilizado	08	71.799,78	26.923,43
Imobilizações de Uso		184.035,60	124.541,61
(-) Depreciação Acumulada		(112.235,82)	(97.618,18)
Intangível	09	13.989,15	17.989,11
Ativos Intangíveis		40.000,00	40.000,00
(-) Amortização Acumulada		(26.010,85)	(22.010,89)
TOTAL DO ATIVO		9.218.559,70	6.830.360,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Prestação de contas 2015

Balanço Patrimonial - Passivo

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em Reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	2015	2014
PASSIVO CIRCULANTE		2.557.526,84	1.005.413,94
Depósitos	10	502.020,15	373.380,29
Depósitos à Vista		465.280,05	364.816,83
Depósitos sob Aviso		1.647,63	1.478,97
Depósitos a Prazo		35.331,51	7.084,49
(-) Rendas a Apropriar		(239,04)	-
Obrigações por empréstimos	11	1.510.970,77	-
Empréstimos no País - Sicoob Planalto Central		1.510.970,77	-
Outras Obrigações	12	544.535,92	632.033,65
Cobrança e Arrecadação de Tributos		393,71	75,39
Sociais e Estatutárias		247.657,16	223.580,99
Fiscais e Previdenciárias		38.199,57	58.438,59
Diversas		258.285,48	349.938,68
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		2.076.976,82	1.503.312,51
Exigível a Longo Prazo	10	2.076.976,82	1.503.312,51
Depósitos a Prazo		2.901.402,89	1.503.312,51
(-) Rendas a Apropriar		(824.426,07)	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14	4.584.056,04	4.321.634,46
Capital Social		3.055.166,31	2.940.593,97
Cotas-País		3.071.546,31	2.941.047,09
(-) Capital a Realizar		(16.380,00)	(453,12)
Reservas		1.451.074,34	968.496,69
Reserva Legal		505.743,23	490.180,15
Reservas Estatutárias		945.331,11	478.316,54
Sobras ou Perdas Acumuladas		77.815,39	412.543,80
Sobras Acumuladas		77.815,39	412.543,80
Sobras/(Perdas) de Incorporação		-	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		9.218.559,70	6.830.360,91

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Prestação de contas 2015

Demonstração do Resultado

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO 2º SEMESTRE DE 2015
E DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**
(Valores expressos em Reais)

Descrição	Nota	2º Semestre 2015	Exercício 2015	Exercício 2014
Receitas da Intermediação Financeira		863.753,93	1.595.199,46	1.299.564,87
Operações de Crédito	16	859.970,22	1.591.137,04	1.299.564,87
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		3.783,71	4.062,42	-
Despesas da Intermediação Financeira		(369.664,38)	(601.489,27)	(356.792,06)
Operações de Captação no Mercado		(122.214,48)	(219.077,45)	(140.627,41)
Operações de Empréstimos/Repasse		(97.061,73)	(158.720,69)	(18.393,25)
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa		(150.388,17)	(223.691,13)	(197.771,40)
Resultado Bruto Intermediação Financeira		494.089,55	993.710,19	942.772,81
Outras Receitas/Despesas Operacionais		(509.830,54)	(950.538,20)	(412.297,20)
Receitas Prestação de Serviços		7.744,65	9.261,17	940,75
Receitas Prestação de Serviços atos não cooperativos		13.296,69	32.766,01	32.323,24
Rendas de Tarifas Bancárias		37.315,57	69.481,87	111.487,71
Resultado de Participação em Coligadas e Controladas		37.632,85	117.389,64	88.080,02
Outras Receitas Operacionais	17	106.534,12	203.002,70	729.576,75
Despesas de Pessoal		(233.836,60)	(494.925,85)	(432.673,88)
Outras Despesas Administrativas	18	(263.567,29)	(569.835,72)	(602.235,95)
Despesas Tributárias		(2.069,77)	(4.769,86)	(4.695,40)
Outras Despesas Operacionais	19	(212.880,76)	(312.908,16)	(335.100,44)
Resultado Operacional		(15.740,99)	43.171,99	530.475,61
Resultado não Operacional	20	199.689,94	200.276,13	(1.169,26)
Resultado Antes Tributação do Lucro e Participações		183.948,95	243.448,12	529.306,35
Imp. de Renda e Contribuição Social		(26.864,00)	(29.072,92)	(3.764,73)
Provisão para Imposto de Renda		(13.229,31)	(14.311,23)	(1.843,95)
Provisão para Contribuição Social		(13.634,69)	(14.761,69)	(1.920,78)
Resultado Antes das Participações Estatutárias		157.084,95	214.375,20	525.541,62
Participações Estatutárias (FATES/Reserva Legal)			(136.559,81)	(112.997,82)
Sobras ou Perdas Líquidas		157.084,95	77.815,39	412.543,80
Juros ao Capital Próprio	15	193.116,80	283.116,80	302.133,27
Sobras ou Perdas		350.201,75	360.932,19	714.677,07

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Prestação de contas 2015

Mutações do Patrimônio Líquido

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
 (Valores expressos em Reais)

ESPECIFICAÇÕES	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	RESERVA ESTATUTÁRIA	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
SALDOS EM 01/JAN/2014	2.721.076,33	438.612,17	218.837,78	456.918,05	3.835.444,33
Aumento/Baixa de Capital	(177.724,41)	-	-	-	(177.724,41)
Transferência Autorizada conf. AGO-2014	97.785,57	-	233.694,77	(331.480,34)	-
Integralização de Juros s/ Capital Próprio	299.456,48	-	-	-	299.456,48
Distribuição do Sobras a Associados	-	-	-	(125.437,71)	(125.437,71)
Sobras do exercício	-	-	-	525.541,62	525.541,62
Destinações					
-Reserva Legal	-	51.567,98	-	(51.567,98)	-
-Reserva Estatutária	-	-	25.783,99	(25.783,99)	-
-Fates	-	-	-	(35.645,85)	(35.645,85)
SALDOS EM 31/DEZ/2014	2.940.593,97	490.180,15	478.316,54	412.543,80	4.321.634,46
Mutações do Exercício	219.517,64	51.567,98	259.478,76	(44.374,25)	486.190,13
SALDOS EM 01/JAN/2015	2.940.593,97	490.180,15	478.316,54	412.543,80	4.321.634,46
Aumento/Baixa de Capital	(165.591,91)	-	-	-	(165.591,91)
Destinação para Reserva Legal conf. AGO-2015	-	-	412.543,80	(412.543,80)	-
Integralização de Juros s/ Capital Próprio	280.164,25	-	-	-	280.164,25
Sobras do exercício	-	-	-	214.375,20	214.375,20
Destinações					
-Reserva Legal	-	15.563,08	-	(15.563,08)	-
-Reserva Estatutária	-	-	54.470,77	(54.470,77)	-
-Fates	-	-	-	(66.525,96)	(66.525,96)
SALDOS EM 31/DEZ/2015	3.055.166,31	505.743,23	945.331,11	77.815,39	4.584.056,04
Mutações do Exercício	114.572,34	15.563,08	467.014,57	(334.728,41)	262.421,58

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Prestação de contas 2015

Fluxo de Caixa - Método Indireto

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO) EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em Reais)

	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobras antes do imposto de renda e da contribuição social	243.448,12	529.306,35
Ajustes às sobras: (não afetaram o caixa)	124.919,09	125.972,11
Despesas de depreciação e amortização	18.617,60	13.390,25
(Lucro)/Prejuízo na equivalência patrimonial	(117.389,64)	(88.080,02)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	223.691,13	197.771,40
Outros Ajustes	-	2.890,48
Variações patrimoniais (ativas e passivas):	264.117,80	(672.537,59)
Operações de crédito	(1.592.252,22)	(245.209,58)
Outros créditos	(174.199,34)	660,92
Outros valores e bens	391,03	(1.086,78)
Depósitos	702.304,17	668.194,37
Obrigações por empréstimos e repasses	1.510.970,77	(673.425,60)
Outras obrigações	(179.184,96)	(417.664,77)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.911,65)	(4.006,15)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS (UTILIZADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	632.485,01	(17.259,13)
Fluxo de caixa das atividades de Investimento		
Aquisição de investimentos	(127.192,93)	(424.968,94)
Aquisição de imobilizado de uso	(59.493,99)	(3.410,08)
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(186.686,92)	(428.379,02)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Aumento/(redução) de capital	114.572,34	121.732,07
Sobras distribuídas aos associados	-	(125.437,71)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	114.572,34	(3.705,64)
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E DE EQUIVALENTES DE CAIXA	560.370,43	(449.343,79)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	585.446,53	1.034.790,32
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.145.816,96	585.446,53

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31/12/2015 E 31/12/2014

(Em R\$)

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS COOPERPLAN LTDA. – SICOOB COOPERPLAN, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 29/04/1997, filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA – SICOOB PLANALTO CENTRAL** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB COOPERPLAN** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- a) desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- b) prover, através da mutualidade, prestação de serviços financeiros a seus associados; e
- c) promover a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

1. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Consideram ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstradas em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração, em sua reunião datada de 29 de março de 2016.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009 e CPC 33 – Benefícios a Empregados – Resolução CMN nº 4.424/2015.

2. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "*pro-rata temporis*" e calculados com base no método exponencial, exceto aquelas relativas a títulos descontados, que são calculadas com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários, títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários	184.688,10	77.086,54
Aplicações interfinanceiras de liquidez	103.575,93	-
Relações interfinanceiras - centralização financeira	857.552,93	508.359,99
TOTAL	1.145.816,96	585.446,53

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 introduziram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** e ações do BANCOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

g) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para baixar o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas na nota explicativa nº 8, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

h) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

i) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("*pro rata temporis*"), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

j) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

k) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

m) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos (Art. 183 Decreto 3.000/1999). O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação (Art. 182 Decreto 3.000/1999).

n) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

o) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2015 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

p) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

3. Relações interfinanceiras

Em 31/12/2015 e 31/12/2014, o saldo em Relações Interfinanceiras estava assim composto:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Centralização Financeira - Cooperativas	857.552,93	508.359,99
TOTAL	857.552,93	508.359,99

Refere-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, conforme previsto no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

4. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	6.434,37	-	6.434,37	341,42
Empréstimos e Financiamentos	2.116.604,78	3.638.240,95	5.754.845,73	4.272.653,91
Títulos Descontados	-	-	-	7.858,66
(-) Provisões para Operações de Crédito	(234.468,62)	(161.128,04)	(395.596,66)	(283.731,64)
TOTAL	1.888.570,53	3.477.112,91	5.365.683,44	3.997.122,35

b) Composição por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Níveis	%	TotalCarteira	Provisão	TotalCarteira	Provisão
		31/12/2015	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2014
AA	0,00%	-	-	81.964,82	-
A	0,50%	2.583.407,78	12.917,05	2.724.308,22	13.621,44
B	1,00%	2.080.542,46	20.805,42	1.009.958,66	10.099,59
C	3,00%	505.838,59	15.175,16	89.904,20	2.697,13
D	10,00%	137.319,12	13.731,91	43.044,20	4.304,42
E	30,00%	137.175,67	41.152,70	37.406,50	11.221,95
F	50,00%	36.054,88	18.027,44	47.927,95	23.963,98
G	70,00%	23.848,75	16.694,13	95.054,33	66.538,03
H	100,00%	257.092,85	257.092,85	151.285,11	151.285,11
Total		5.761.280,10	395.596,66	4.280.853,99	283.731,64

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Vencimentos	31/12/2015	% da Carteira	31/12/2014	% da Carteira
Vencidos até 60 dias	96.553,66	1,68%	27.475,47	0,64%
Vencidos de 61 a 90 dias	17.805,30	0,31%	3.791,07	0,09%
Vencidos de 91 a 180 dias	33.553,52	0,58%	18.327,40	0,43%
Vencidos de 181 a 360 dias	43.395,11	0,75%	22.313,94	0,52%
Vencidos acima de 360 dias	20.927,10	0,36%	10.825,93	0,25%
A vencer até 180 dias	1.155.408,97	20,05%	1.147.410,82	26,80%
A vencer de 181 a 360 dias	755.395,49	13,11%	564.802,39	13,19%
A vencer acima de 360 dias	3.638.240,95	63,15%	2.485.906,97	58,07%
Total:	5.761.280,10	100,00%	4.280.853,99	100,00%

d) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo Inicial	(283.731,64)	(213.071,25)
Constituições	(252.584,90)	(212.385,44)
Reversões	28.893,77	14.614,04
Reversões ou transferências para o Prejuízo	111.826,11	127.111,01
TOTAL	(395.596,66)	(283.731,64)

e) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2015	% Carteira Total	31/12/2014	% Carteira Total
Maior Devedor	155.777,91	2,39%	124.058,69	2,45%
10 Maiores Devedores	1.091.638,27	16,72%	696.164,79	13,73%
50 Maiores Devedores	2.745.491,07	42,04%	1.979.650,84	39,05%

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

5. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2015	31/12/2014
Rendas a Receber	17.637,78	10.270,93
Diversos	171.556,52	4.724,03
TOTAL	189.194,30	14.994,96

a) O saldo de Rendas a Receber está composto, basicamente, pelo rateio das receitas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, no valor de R\$ 16.945,80, a ser recebido em janeiro de 2016.

b) Em Diversos os principais registros são: Adiantamentos para pagamentos em nossa conta (R\$ 87.633,72), a ser repassado em janeiro/2016, e pendências a regularizar (R\$ 80.202,16).

6. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Despesas Antecipadas	4.732,95	5.123,98
TOTAL	4.732,95	5.123,98

Em despesas antecipadas, estão registrados os adiantamentos de auxílios alimentação e auxílio transportes para utilização em janeiro de 2016.

7. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB PLANALTO CENTRAL** e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
SICOOB PLANALTO CENTRAL	1.532.348,43	1.365.663,69
BANCOOB	894.994,69	817.096,86
TOTAL	2.427.343,12	2.182.760,55

8. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014	Taxa Depreciação
Móveis e equipamentos de Uso	46.981,61	46.981,61	10% a.a.
Sistema de Processamento de Dados	137.053,99	77.560,00	20% a.a.
(-) Total Depreciação Acumulada	(112.235,82)	(97.618,18)	
TOTAL	71.799,78	26.923,43	

9. Intangível

Nesta rubrica registram-se os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, destinados à manutenção da companhia, como as licenças de uso de softwares.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Outros Ativos Intangíveis	40.000,00	40.000,00
(-) Amortização Acumulada	(26.010,85)	(22.010,89)
TOTAL	13.989,15	17.989,11

O valor registrado na rubrica "Intangível" refere-se à licença de uso do Sistema de Informática do SICOOB – SISBR, adquirida da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. – SICOOB CONFEDERAÇÃO.

10. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos preestabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios, conforme a sua contratação em pós ou pré-fixados. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Depósito à Vista	465.280,05	364.816,83
Depósito Sob Aviso	1.647,63	1.478,97
Depósito a Prazo (Não Circulante)	2.112.069,29	1.510.397,00
TOTAL	2.578.996,97	1.876.692,80

Os depósitos até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por estatuto próprio e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

a) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2015	% Carteira Total	31/12/2014	% Carteira Total
Maior Depositante	206.909,81	8,19%	186.132,68	10,07%
10 Maiores Depositantes	1.336.145,34	52,90%	873.618,96	47,24%
50 Maiores Depositantes	2.173.581,77	86,05%	1.460.634,24	78,98%

11. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal, acrescidos de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	31/12/2015	31/12/2014
SICOOB PLANALTO CENTRAL	1.510.970,77	-
TOTAL	1.510.970,77	-

12. Outras Obrigações

12.1 Sociais e Estatutárias

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
FATES - Resultado de Atos com Associados	144.968,36	181.359,00
FATES - Resultado de Atos com Não Associados	98.691,16	39.946,74
Cotas de Capital a Pagar	3.997,64	2.275,25
TOTAL	247.657,16	223.580,99

a) O FATES é destinado a atividades educacionais e à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

b) Cotas de Capital a Pagar referem-se a cotas de capital a devolver de associados desligados.

12.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta “Outras Obrigações”, estão assim compostas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para impostos e contribuições/lucros	25.953,21	791,94
Impostos e contribuições a recolher	12.246,36	57.646,65
TOTAL	38.199,57	58.438,59

12.3 Diversas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	1.600,00	-
Provisão para Pagamentos a Efetuar	212.760,27	303.312,84
Provisão para Passivos Contingentes	6.334,39	-
Credores Diversos – País	37.590,82	46.625,84
TOTAL	258.285,48	349.938,68

a) O saldo de Provisão para Pagamentos a Efetuar está composto, basicamente, pela provisão para pagamento de despesas com pessoal (R\$ 17.417,74) e de seguros (R\$ 189.698,96).

b) Em Credores Diversos estão contabilizados, basicamente, pendências a regularizar (R\$ 13.591,62) e rateio das despesas do SICOOB PLANALTO CENTRAL (R\$ 22.847,54).

13. Instrumentos financeiros

O **SICOOB COOPERPLAN** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo e empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

14 . Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social	3.055.166,31	2.940.593,97
Quantidade de Associados	567	517

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Reserva de Contingência

Reserva constituída para reparar perdas eventuais que possam comprometer a situação financeira da Cooperativa, com base na destinação de 35% das sobras brutas.

d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

As sobras líquidas foram assim constituídas:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Sobras do 1º Semestre	57.290,25	107.220,91
Sobras do 2º Semestre	157.084,95	418.320,71
Total das Sobras do Exercício	214.375,20	525.541,62
Destinação para o FATES de ato Cooperativo	7.781,54	25.783,99
Destinação para o FATES de ato Não Cooperativo	58.744,42	9.861,86
Destinação para Reserva Legal	15.563,08	51.567,98
Reserva de Contingência	54.470,77	25.783,99
Sobras ou Perdas Líquidas do Exercício	77.815,39	412.543,80

15. Provisão de Juros ao Capital

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Juros ao Capital	283.116,80	302.133,27

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

16. Rendas de operações de crédito

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	3.424,34	2.130,82
Rendas de Empréstimos	1.581.811,03	1.289.605,49
Rendas de Títulos Descontados	808,14	3.260,61
Rendas de Financiamentos	5.093,53	4.567,95
TOTAL	1.591.137,04	1.299.564,87

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

17. Outras rendas operacionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	186.234,43	102.780,07
Recuperação de Encargos e Despesas	4.957,71	609.744,18
Outras Rendas Operacionais	11.810,56	17.052,50
TOTAL	203.002,70	729.576,75

18. Outras Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Despesas de Água, Energia, Gás e Aluguel	-	(15.360,91)
Despesas de Comunicação	(11.636,03)	(18.189,40)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(5.607,35)	(9.304,73)
Despesas de Processamento de Dados	(52.143,95)	(61.015,91)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(77.332,08)	(72.937,61)
Despesas de Serviços de Terceiros	(65.486,38)	(57.666,29)
Outras Despesas Administrativas	(26.169,74)	(36.155,09)
Rateio de Despesas da Central	(305.407,87)	(311.767,20)
Despesas de Amortização/Depreciação	(18.617,60)	(13.390,25)
Sistema Cooperativista	(7.434,72)	(6.448,56)
TOTAL	(569.835,72)	(602.235,95)

19. Outras Despesas Operacionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Despesas de Juros ao Capital	(283.116,80)	(302.133,27)
Descontos Concedidos – Operações de Crédito	(16.587,44)	(19.195,20)
Bonificação de Seguro Prestamista	(5.067,38)	(12.401,03)
Provisão para Garantias Prestadas	(6.334,39)	-
Demais Despesas	(1.802,15)	(1.370,94)
TOTAL	(312.908,16)	(335.100,44)

20. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Outras Receitas não Operacionais – Ganhos de Capital	201.680,60	300,00
Outras Despesas não Operacionais – Perdas de Capital	(1.404,47)	(1.469,26)
TOTAL	200.276,13	(1.169,26)

21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa e caracterizam-se, basicamente, por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2015 e 2014:

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Ativo	321.566,74	305.536,54
Operações de Crédito	321.566,74	305.536,54
Passivo	499.772,96	590.826,26
Depósitos a Vista e a prazo	499.772,96	590.826,26
Patrimônio Líquido	190.999,02	230.150,91
Capital Social	190.999,02	230.150,91

A remuneração paga pelos serviços desses profissionais refere-se, exclusivamente, aos honorários da diretoria, às cédulas de presença dos conselheiros e aos correspondentes encargos sociais, conforme deliberado em Assembleia Geral Ordinária.

Benefícios Monetários	31/12/2015	31/12/2014
Honorários	(121.766,08)	(108.631,82)
Encargos Sociais	(29.929,80)	(22.132,26)
Total	(151.695,88)	(130.764,08)

22. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS COOPERPLAN LTDA. - SICOOB COOPERPLAN, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CENTRAL COOPERATIVAS ECONOMIA CRÉDITO PLANALTO CENTRAL LTDA - SICOOB PLANALTO CENTRAL**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB PLANALTO CENTRAL** é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB PLANALTO CENTRAL** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB COOPERPLAN** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB PLANALTO CENTRAL** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

As demonstrações contábeis do **SICOOB PLANALTO CENTRAL**, em 31/12/2015, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 11/02/2016, com opinião sem modificação.

23. Gerenciamento de Risco

23.1 Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

O gerenciamento do risco operacional do **SICOOB COOPERPLAN** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB COOPERPLAN** aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do **SICOOB COOPERPLAN** consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo SICOOB CONFEDERAÇÃO.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas no **SICOOB COOPERPLAN** sob a supervisão do SICOOB CONFEDERAÇÃO.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o **SICOOB COOPERPLAN** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

23.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB COOPERPLAN** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB COOPERPLAN** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no BANCOOB, que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o **SICOOB COOPERPLAN** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

23.3 Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB COOPERPLAN** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, o **SICOOB COOPERPLAN** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do SICOOB, centralizada no BANCOOB, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site eletrônico www.sicooob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o SICOOB, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB COOPERPLAN** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

23.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB COOPERPLAN** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, **SICOOB COOPERPLAN** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do SICOOB, centralizada no SICOOB CONFEDERAÇÃO, a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no site eletrônico www.sicooob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do SICOOB com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do SICOOB estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do SICOOB; e
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do SICOOB.

24. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2015, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 6.334,39, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Prestação de contas 2015

Notas Explicativas

26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Patrimônio de Referência	3.798.912,22	2.263.979,23
Ativos Ponderados por Risco - RWA	4.661.059,94	1.364.390,62
Índice de Basileia	81,50%	165,93%

Brasília-DF, 31 de dezembro de 2015

Rodrigo Abdalla Filgueiras de Sousa
Diretor Presidente

Carlos Roberto Paiva da Silva
Diretor Administrativo Financeiro

Jorge Luiz Moreira
Contador
CRC-DF 7534

Prestação de contas 2015

Parecer da Auditoria Externa

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PAR 16/026

Aos Administradores e Conselheiros da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS COOPERPLAN LTDA. – SICOOB COOPERPLAN**,
Brasília – DF

Examinamos as demonstrações contábeis da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS COOPERPLAN LTDA. – SICOOB COOPERPLAN**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante das demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela

www.bakertillybrasil.com.br



SAUS Qd. 04, bl. A, lotes 09/10, salas 1225 a 1228 Ed. Victória Office Tower
Asa Sul - Brasília/DF – CEP 70070-938 – Telefones (61) 3012-9900 – Fax (61) 3012-9900
www.bakertillybrasil.com.br



**BAKER TILLY
BRASIL**
AUDITORES & CONSULTORES

Prestação de contas 2015

Parecer da Auditoria Externa

administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE SERVIDORES PÚBLICOS COOPERPLAN LTDA. – SICOOB COOPERPLAN**, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 31 de março de 2016.




NESTOR FERREIRA CAMPOS FILHO
Contador CRC/DF 013421/O-9
Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes
CRC/MG – 005455/O-1

www.bakertillybrasil.com.br



SAUS Qd. 04, bl. A, lotes 09/10, salas 1225 a 1228 Ed. Victória Office Tower
Asa Sul - Brasília/DF – CEP 70070-938 – Telefones (61) 3012-9900 – Fax (61) 3012-9900
www.bakertillybrasil.com.br



Prestação de contas 2015

Parecer do Conselho Fiscal



Cooperativa de Crédito de Servidores Públicos Cooperplan Ltda.
SICOOB COOPERPLAN
CNPJ 02.674.113/0001-06, NIRE 53 4 0000462-7

PARECER DO CONSELHO FISCAL REFERENTE AO RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015

Em conformidade ao que determina o Art. 57 do Estatuto Social do SICOOB COOPERPLAN e no cumprimento das atribuições que lhes foram delegadas na Assembleia Geral do dia 14/03/2014, e tendo por base o que estabelece as normas as normas emanadas do Banco Central do Brasil e, considerando que ao longo de 2015, vem acompanhando sistematicamente as atividades da Cooperativa com exames, análises de documentos e inspeções locais, entendendo ainda que:

- 1) O Relatório de Auditoria Operacional apresentado pelo SICOOB Planalto Central, relativo à auditoria realizada no Exercício de 2015, não apontou ato ou fato que comprometam a gestão da Cooperativa;
- 2) As Demonstrações Financeiras possibilitam adequada compreensão da situação financeira da Cooperativa;
- 3) O Balanço Patrimonial e seus respectivos demonstrativos demonstram a real situação da Cooperativa;
- 4) A escrituração contábil e respectiva documentação atende aos princípios geralmente aceitos e;
- 5) O parecer dos Auditores Independentes constatou que as demonstrações contábeis representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa, em 31 de dezembro de 2015, e o resultado de suas operações e de seus fluxos de caixa para o exercício findo, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Este Conselho RESOLVE RECOMENDAR à Assembleia Geral a **APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015** e as **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** na forma apresentada.

Brasília, 31 de março de 2016

Lourival Brasil Filho

Hacmony Amaro dos Santos

Milton Barbosa



Juntos
crescemos
mais.



www.cooperplan.com.br

SBS Quadra 1 Bloco J - Ed. BNDES - Sobreloja, Sala 108 - Brasília-DF

Telefone: (61) 3226-2026

Email: cooperplan@cooperplan.com.br

